

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manuel Gomes da Silva — SECRETARIO: Narciso José Nunes

Assignaturas	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 n.º (cada n.º) 30 réis	Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.	Cada linha . . . . . 20 réis
Provincias, idem . . . . . 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem . . . . . 50 "		
Brazil, idem . . . . . 60 "		

## EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes das provincias e colonias em debito do 1.º semestre, a fineza de nos enviarem a sua importancia pela via e modo que mais lhes convier.

As assignaturas começam desde os mezes de Janeiro ou Julho, e o pagamento deve ser feito adiantadamente.

## Reforma das Pautas

A Associação Industrial Portuguesa, modernamente tem desenvolvido trabalhos de summa importancia a favor dos industriaes. Adiante para outra occasião a apreciação de varias propostas tendentes a auxiliar o trabalho nacional, como seja o credito industrial, a exportação para as colonias, etc., agora mais se está applicando á revisão das pautas das alfandegas, chamando a attenção das diversas industriaes para em dias marcados os interessados comparecerem a esclarecer e a discutir as modificações que os industriaes entendem precisar se façam nas pautas em vigor.

Urge andar depressa, porque a camara dos deputados de votar a reforma ainda este anno, pois que a nova pauta parece vigorará desde o 1.º de janeiro proximo.

Não é a classe dos industriaes fabricantes de calçado aquella que mais se descuidasse do exame da pauta e do estudo da sua situação, que não se encontra feliz. Deve-se isto á classe existir representada em associação, e esta apoiada pelo seu jornal profissional.

O extenso e minucioso relatório sobre a sua situação, foi publicado nos n.º 9 a 13 e 15 d'este jornal, e o original foi opportunamente entregue nas mãos do illustre presidente da Associação Industrial Portuguesa, para lhe dar o devido destino.

No Conselho Superior do Commercio e Industria, quando este cuidava do inquerito industrial, e no Conselho Superior das Alfandegas já os representantes das nossas duas associações de Lisboa e Porto compareceram a fazer as suas reclamações.

Agora por fim a Associação Industrial Portuguesa havendo convidado, para uma reunião no dia 17 de julho, os interessados nas diversas industriaes de couros e pelles, e comparendo representantes dos cortumes, da luvaria, correaria e sapataria, se accordou em se nomear uma sub-comissão que examinando todos os artigos da pauta que lhes interessavam, apresentasse um relatório e projecto de alterações.

O seu trabalho aqui o damos em seguida, o qual ainda será submettido á apreciação de uma reunião mais numerosa.

A comissão, nomeada em sessão de 17 de julho corrente, para preparar um projecto de reforma nos direitos impostos pela pauta actual aos artigos couros e pelles cruas, cortidas e preparadas, e bem assim aos artigos das manufacturas relativas (correaria, luvaria e sapataria), sem perda de tempo se occupou de desempenhar a sua missão, visto ser curto o espaço de tempo, que medeia até á epoca da apresentação, por parte do Conselho superior das alfandegas do projecto da nova pauta a vigorar desde o proximo anno.

As bases, a que a comissão subordinou o seu trabalho, foram as seguintes:

1.º Diminuir o deficit da balança commercial, que no anno de 1890 foi de 22.888 contos réis, em que a importação excedeu a exportação, do que resulta a exportação do ouro, empobrecendo o nosso paiz.

2.º Proteger a industria nacional, para garantir interesses aos capitaes n'ella empregados, desenvolvendo industriaes existentes e creando outras novas, aquellas que devem convir sustentar no paiz, como seja a dos couros, que pôde ser inteiramente portugueza.

3.º Contribuir para a realisação do principio da preferencia do artigo nacional; tornando caro aquelle que é estrangeiro, quando a sua importação não signifique uma necessidade, mas unicamente o capricho ou a vaidade do consumidor.

4.º Enfraquecer a emigração, sustentando salarios, aos trabalhadores, seu unico recurso para acudir ás necessidades da vida.

5.º Os direitos elevados na pauta geral poderem originar propostas para reduções a favor de nações, que facilitem a nossa exportação e interesses commerciaes.

Quando se considerar o grande proveito para a economia nacional da applicação d'estes principios, não se deverá estranhar a elevação, que a comissão propõe nas diversas taxas.

A industria dos cortumes foi representada na comissão por trez dos seus membros, Francisco Ferreira Godinho, Ricardo Loureiro e Domingos Rocha, os quaes fizeram conhecer os seus esforços empregados para o progresso d'esta industria, não podendo actualmente alcinhar-se de estacionaria.

Doas fabricas modernamente creadas em Lisboa e em Braga, montadas com capitaes avultados, possuindo mechanismo e ferramenta aperfeiçoada, e pessoal estrangeiro contractado em condições onerosas, já apresentaram no mercado obras em diferentes generos para a sapataria e correaria, que tem tido extracção: já satisfazem procurando-se na continuação a completa imitação do trabalho estranho.

Já esta industria fez recuar o estrangeiro nas vitellas brancas, agora são manifestos os esforços para o vencer nas vitellas pretas de consumo extraordinario. Outras fabricas mais antigas se tem exforçado igualmente para melhorar a fabricação: na Exposição industrial de 1888 (Avenida, em Lisboa) cinco foram recompensadas com premios. A classe de serradores tinha decahido bastante, á proporção que a importação estrangeira foi tomando maior vulto, e nas pelles de cores ha modernamente trabalho rivalizando com o estrangeiro.

A industria dos cortumes, pois, tendo dado evidentes provas de querer progredir; não é justo, que enquanto os outros ramos de trabalho reclamam augmentos na pauta para affastar a concorrência estrangeira, aos cortumes não seja permitido procurar conseguir igual vantagem.

A industria da luvaria foi representada pelo vogal Domingos Rocha; o qual apresentou na comissão a pretensão da sua classe para a elevação do direito nas luvas de pelle, estabelecendo-se mais de uma taxa, sendo agora prejudicada pela taxa unica, que tem favorecido o genero de mais luxo.

A industria da sapataria foi representada na comissão

pelo vogal Manuel Gomes da Silva, o qual apresentou a pretensão da sua classe, que se reunira para apprová-la, e portanto a comissão não lhe offerece objecção. É justissima a condemnação da taxa unica.

A industria da correaria foi representada pelo vogal Antonio Firmo Laureano, o qual não apresentou trabalho algum elaborado em reunião de classe, e manifestou individualmente a sua opinião adversa a todo o augmento nas materias primas, que do estrangeiro tem importado para as obras da sua officina. A maioria da comissão obedecendo aos principios que adoptara para este seu trabalho, não ponde acompanhar a pretensão do sr. Laureano.

É geralmente reconhecido que o actual direito de 85 réis, nos chamados atanados e vaquetas (art. 5 da pauta) é insignificante, e tem prejudicado a industria dos cortumes nas suas tentativas para fornecer á correaria os couros chamados atanados para lóros, brancos e tintos. Nestes artigos era de esperar que na primeira reforma da pauta se acudisse a emendar este favor inexplicavel, a comissão propoz a sua substituição pelas taxas de 120, 300 e 320 réis protegendo os industriaes que ja estão fornecendo o consumo, animados pelo auxilio dos compradores melhor dispostos a acompanhar o movimento do progresso enccetado.

Na obra de correiro o baixo direito (art. 11.º da pauta) facilitara a maior importação, diminuindo o trabalho nacional, a comissão propõe alterações para garantir mais trabalho aos operarios d'esta industria. O direito *ad-valorem* nas malas, que estava condemnado, tem de ser substituido pelo direito por kilogramma ou por peça.

A estatistica demonstra a grande dependencia da importação de couros e pelles em bruto. Não se animou a comissão a propôr a sua entrada livre, o que aliás a França já adoptou para a sua nova pauta; a comissão apenas retirou os minimos nas taxas de 12 e 22 réis. Desde que é grande a nossa necessidade da materia prima, não se deve favorecer a exportação do pouco que o paiz produz. A Inglaterra procura levar a pellaria grossa, a França e Hespanha conduzem o mais que pódem na pellaria miuda. Os nossos cortidores, surradores, e luveiros encontram estes concorrentes que os prejudicam, por isso pareceu á comissão, que na tabella da exportação dos productos nacionaes tal artigo merece imposto especial, superior ao actual.

Segue o projecto das alterações que propomos nas taxas e na classificação, a qual procurámos melhorar.

A publicidade que demos ao nosso trabalho, prova o desejo de não offender interesses alheios, prova o nosso empenho, como o é da Associação Industrial Portuguesa, de proteger em geral a industria nacional, harmonizando interesses oppostos, quanto possivel.

Lisboa 24 de julho de 1891.

Francisco Ferreira Godinho  
Ricardo Loureiro  
Domingos Rocha  
Antonio Firmo Laureano, vencido  
Manoel Gomes da Silva

Projecto de alterações na pauta aduancira nos artigos que interessam ás industrias dos cortidores, surradores, luveiros, correeiros e sapateiros

#### Direitos de importação

Pelles ou couros, em bruto ou preparados, verdes, kilog. 10 réis.

Pelles ou couros, em bruto ou preparados, seccoos, kilog. 20 réis.

Couros em meia cortimenta, sem acabamento, vulgarmente conhecidos pelo nome de vaquetas do Brazil, kilog. 120 réis.

Couros cortidos em sola, kilog. 280 rs.

Couros cortidos, não batidos, vulgarmente conhecidos com o nome de atanados para correeiros, em branco, kilog. 300 rs. Ditos tintos, kilog. 320 rs.

Pelles cortidas, preparadas, em branco ou engraxadas, em preto ou cores, pesando a duzia mais de 12 kilogrammas, kilog. 450 rs.

Ditas com menos d'este peso, kilog. 550 rs.

Couros ou pelles envernizadas, amarroquinadas ou marroquins, kilog. 500 rs.

Pellicas, cortidas a alumen, preparadas, conhecidas como vitellas megis ou similhantes na sapataria, kilog. 800 rs.

Pelles de cabrito ou similhantes lustrosas, pretas, douradas ou em qualquer cor, kilog. 15000 rs.

Pellicas, cortidas a alumen, preparadas pela flor ou pelo carmaz, especialmente empregadas na luvaria, em branco, kilog. 15000 rs.

Ditas tintas, 15200 rs.

Camurças, tintas ou não, kilog. 300 rs.

Pelles com pello, cortidas, inteiras, para applicação em obra de adorno pessoal, kilog. 15000 rs.

Pelles com pello, cortidas, já talhadas, para tapetes ou mantas, acabadas ou não, kilog. 15500 rs.

Pelles com pello, cortidas, já applicadas, em obra de adorno pessoal, acabadas ou não, kilog. 75000 rs.

Correias de couro, de transmissão para machinas, quer acompanhando estas ou separadas, kilog. 400 rs.

Bahús e caixas de viagem, unidade, 800 rs.

Malas com estojos, unidade 15200 rs.

Malas simples, saccoos de viagem e bolsas de caçador, kilog. 500 rs.

Pelles ou couros cortidos, não especificados, kilog. 450 réis.

Pelles ou couros em obra, não especificada kilog. 15000 rs.

Ditas ou ditos em obra, quando contenha ferragens, kilog. 800 rs.

Luvav de pelle acabadas ou não, até o comprimento de 0,30, par 400 rs.

Ditas, comprimento além de 0,30 por 600 réis.

Calçado, mesmo por acabar:

Botas ou polainas, cano excedendo 30 centimetros, par 25000 rs.

Calçado de setim ou de tecido contendo seda, par 15500 rs.

Dito de couro ou outro material, com sola de couro, tamanho superior a 21 1/2 centimetros, par 15200 rs.

Dito de couro ou outro material com sola de couro, tamanho inferior a 22 centimetros, par 800 rs.

Dito não especificado e sem sola de couro, par 400 rs.

#### Direitos de exportação de productos nacionaes

Couros ou pelles em bruto, de boi ou de outros animaes, de tamanho equal ou approximado, verdes, kilog. 15 rs.

Ditos seccoos, kilog. 25 rs.

Pelles de vitella, carneiro, cabra, cabrito ou de outros animaes de tamanho equal ou approximado, verdes, kilog. 80 rs.

Ditos seccoos, kilog. 120 rs.

Lisboa 24 de julho de 1891.

Francisco Ferreira Godinho  
Ricardo Loureiro  
Domingos Rocha  
Antonio Firmo Laureano, vencido  
Manoel Gomes da Silva

## Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

### Assembléa geral em 26 de julho

Reuniu extraordinariamente na noite de 26 de julho, para o fim de apreciar a crise monetaria.

O presidente expoz a situação, a origem da crise monetaria proveniente da crise economica, a sahida do ouro para pagar o excesso da importação e os juros de emprestinos, o retrahimento da moeda de prata e de cobre, apesar de se ter cunhado bastante moeda de prata, a par do premio das libras o agio na troca de notas, desde que não ha onde buscar o valor que ellas representam, a especulação de todos para aproveitar o lucro que offerecem os cambistas, os freguezes não apresentam nos estabelecimentos senão notas de maior valor, faltando ao lojista metal para trocos, demorando-se a emissão de cedulas pequenas, as quaes são já precisas dos valores de 200, 100 e 50 réis. O lojista industrial de calçado, assim não tem muitas vezes com que pagar aos seus officiaes, no banco de Portugal não se encontra facilidade na troca de notas grandes por miudas, nem facil concessão de alguma prata. Ao mesmo tempo o premio das libras encareceu a mercadoria estrangeira e a nossa classe importa vitellas, polimentos, pellicas, pelles finas de lustro, e muitas miudezas, pelos quaes o negociante já exigiu maiores preços. O calçado jaz no mesmo preço, apesar da materia prima já ter tido alta mais de uma vez, apesar do imposto adicional de 6 por cento, agora não era possivel deixar de elevar os seus preços.

O presidente tendo feito parte da comissão que por parte da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa procurou o sr. ministro da fazenda, informou quaes as providencias tomadas pelo governo e as que estavam eminentes para conjurar a falta dos trocos.

Fallaram varios socios e afinal por proposta do sr. Fernandes Junior se votou:

1.º que uma comissão fosse encarregada de estudar o assumpto, e promover a alta dos preços do calçado, procurando o accordo dos collegas.

2.º que em nome da Cooperativa se emitsem cédulas de 200, 100 e 50 réis, ficando encarregadas de dar cumprimento a esta deliberação, as duas direcções da Associação e da Cooperativa.

O presidente disse que lhe constava que na assembléa geral da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa ia ser apresentada uma proposta para a emissão das pequenas cedulas, em virtude de que a assembléa auctorizou prescindir-se da nossa emissão, caso aquella Associação tomasse identica resolução.

Para a instalação da commissão promotora do augmento dos preços, o sr. presidente convidou os socios presentes a comparecerem na sala da Associação na noite seguinte, podendo pertencer-lhes todos que podessem coadjuvar este serviço.

### Tatado de commercio com o Brazil

III.ª Ex.ª Sr. Fernando Mattoso dos Santos

Achando-se V. Ex.ª incumbido da honrosa missão de negociar o tratado de commercio com o Brazil, vou em nome da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, recomendar a V. Ex.ª, que sendo possivel, o calçado portuguez obtenha beneficio na sua entrada n'aquella nação.

V. Ex.ª não ignora que a exportação do nosso artigo tem cahido extraordinariamente e por isso um beneficio na pauta do Brazil poderá talvez permitir-nos recuperar alguma da exportação perdida, e muito se outras nações nossas concorrentes n'aquelle mercado não gozarem o mesmo favor.

Faço votos pelo feliz exito da negociação em proveito de Portugal, o qual carece de urgentes providencias para melhorar o seu estado economico e commercial.

Lisboa, casa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado aos 22 de Julho de 1891.

O PRESIDENTE

Manuel Gomes da Silva

### Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 30 de junho de 1891

ACTIVO	
Socios .....	2:431.600
Monte-pio Geral .....	807.890
Caixa .....	772.574
Fazendas Geraes .....	1:455.775
Devedores .....	226.365
Gastos Geraes .....	97.600
Gastos de instalação .....	71.555
Moveis e utensilios .....	15.040
Réis.....	5:897.665
PASSIVO	
Capital .....	4:440.000
Credores .....	1:449.280
Juros .....	8.685
Réis.....	5:897.665

OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra  
 José Antonio Fernandes Junior  
 João Climaco de Souza Marques

### AVISO

Os socios da Cooperativa são prevenidos de mandar pagar as prestações vencidas e as que se forem vencendo, no estabelecimento do director-thesoureiro, travessa da Victoria, 50.

## Secção Commercial

### Negocio em Lisboa

O julho ainda deu movimento á sapataria, as familias que apesar das circumstancias criticas da epocha não desistiram de procurar o campo e os banhos, fizeram o favor de visitar os nossos estabelecimentos, mas diz a estatistica que o julho de 1891 foi inferior ao julho de 1890. Offereceram-se operarios para calçados de homens. Não esperamos maior animação nas praias, e acabada a melhor epocha, tememos o período da apathia que se avizinha.

A estatistica commercial continúa accusando a constante diminuição da exportação. O recurso para os nossos operarios e a emigração; e do Porto principalmente é maior o numero dos desesperados, que fogem d'este paiz mal administrado.

A difficuldade nos trocos diminuiu ainda pouco com a appareição das notas de 15000 e 500 reis. Os francos de prata appareceram, mas os agiotas já lhes dão caça, offerecendo premio a quem lh'os levar. As cedulas de 200, 100 e 50 reis, são esperadas com tanta anciedade como quando se pediam as notas de 500 reis. Será com estes papelinhos miudos que fugiremos ao exagero do agio da prata. A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, intervindo na distribuição das notas de 500 reis prestou bom serviço, censurando-se geralmente o modo como o Banco de Portugal tem procedido na sua distribuição, descobrindo-se claramente que ali ha facilidade para os agiotas, serem melhor succedidos do que os commerciantes e industriaes. O espectáculo da distribuição no Banco é pouco edificante, mais parece a campanha dos pobres implorando uma esmola á porta da casa de um rico defunto!

### Negocio no Porto

Em julho houve mais animação que nos mezes antecedentes, porém muito inferior ao movimento de igual periodo nos annos anteriores. Os calçados de campo, taes como os de chagrins de côr, muito usados tambem nas praias pouco tem sido procurados. E' preferido o calçado preto como medida de economia. As praias estão fracas de concorrência, as quatro mais proximas do Porto, Granja, Espinho, Foz e Mathosinhos estão desanimadas.

Continúa a falta de trocos a difficultar as transacções. Todas as sextas feiras e sabbados a Caixa filial do Banco de Portugal troca das 9 ás 2 horas da tarde as notas grandes por miudas dando um terço em prata, porém esta especie parece esconder-se porque as difficuldades nos estabelecimentos crescem e não minoram.

Temos aqui em giro as cedulas de 50 e 80 rs. dos americanos e de 100 rs. da antiga cervejaria Sherech. Auxiliam já muito, mas apenas a classe media as accêita. Assim os estabelecimentos de calçado mais pequenos se vêem embaraçados não só para dar trocos aos freguezes, como para fazer ferias nos sabbados.

Reuniu hontem o Conselho fiscal da Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado para examinar as contas da gerencia do semestre findo.

Tres operarios sapateiros seguiram ante-hontem para embarcarem no paquete *Ambaca* que vae para a Africa Occidental. Vão como colonos, oxalá elles encontrem facil collocação. Deus os ajude, e sejam mais felizes do que por cá.

Porto 6 Agosto

JULIO GOMES

## Secção de Estatistica

Importação em Portugal no anno de 1889

Pelles ou couros, em bruto ou preparados, verdes

VALOR	REIS 42:010:000
Do Brazil      kilos    253.327	De Marrocos    kilos    7.090
Da Allemanha    "      13.000	De França      "      1.549
De Inglaterra    "      11.420	Da Austria     "      89
De Hespanha     "      7.346	
Total Kilos	

Pelles ou couros, em bruto ou preparados, seccoos			
VALOR		REIS 702:0425000	
Do Brazil	kilos 1.344.373	Da Confederação	
Do Uruguay	" 294.679	Argentina	kilos 14.445
De Inglaterra	" 192.553	De Moçambique	" 7.134
De Angola	" 174.633	Dos Estados -	
Da Allemanha	" 129.072	Unidos	" 6.145
De França	" 76.140	De S. Thomé	" 6.063
De Cabo-Verde	" 42.066	De Marrocos	" 3.288
De Hespanha	" 36.906	De Zanzibar	" 2.409
Da Guiné	" 22.910	De diversos	" 171
Total kilos 2.355.617			

### Exportação de Pelles em bruto, no anno de 1889

VALOR		REIS 218:0135000	
Para Inglaterra	kilos 941.261	Para Angola	kilos 2.287
" Hespanha	" 123.825	" outr. part.	" 2.745
" França	" 3.822		
Total kilos 1.073.940			

## Secção Colonial

### Banco Nacional Ultramarino

Por carta de lei de 16 de maio de 1884 foram concedidos a este banco os seguintes privilegios — fundação e administração de instituições bancarias no ultramar; isenção de pagamento de contribuições e impostos; e dispensa de serviço de cargos publicos e municipaes nas provincias ultramarinas para os empregados do mesmo banco.

A carta de lei de 27 de janeiro de 1876 prorogou a concessão, que expirava em 13 de setembro de 1890.

Por carta de lei de 12 de setembro do anno findo foram prorogados por mais um anno os referidos privilegios.

Urge remodelar o unico banco colonial do paiz; mas não se trata d'isto a tempo, chega-se ao praso fatal, e proroga-se a concessão. Sempre a imprevidencia e o descuido nos assumptos que mais prendem com o melhoramento economico das nossas colonias.

### Como os inglezes cumprem tratados

Pelo art. 14.º do tratado de 23 de junho de 1661 o rei da Gran-Bretanha deve restituir a Portugal, desde que a ilha de Ceylão lhe foi parar ao seu poder, o dominio e posse da cidade e porto de Columbo, devendo dividir-se o tracto da canella entre inglezes e portuguezes.

O ministro de D. Maria II, barão da Ribeira de Sabroza, teve a coragem de exigir do governo britannico o cumprimento do estipulado n'aquelle artigo.

Aquelle notavel patriota foi demittido, e a reclamação annullada, por instancias do ministro inglez, e dias depois morria, ignorando-se o motivo, em uma quinta do Ribatejo, para onde se havia retirado desgostoso.

## Secção Noticiosa

**A pavorosa do 1.º de Agosto.**—Vimos como começou, julgavamos que a policia servia para conter a ordem, e não para provocar a desordem. Pelo que observámos, a cousa é planeada no gabinete, e o sr. commissario na rua dá a palavra para o começo da manobra. Devemos a feliz acaso escapar de ser envolvido na rede. Prender a torto e a direito centenaes de cidadãos que passeiam tranquillamente apenas de bengala, badine ou guarda-sol, e mistural-os com os freguezes dos botequins da Mouraria, será proeza para uma medalha, mas o que é certo é que serve a infundir a falta de confiança na seriedade e bom senso de quem governa e dirige superiormente os actos da policia. Decididamente para melhor não vamos, e o que se ouve em todos os lados. O que vimos praticar a policia n'aquelle dia, deixou-nos má impressão e a convicção de que precisa ser melhor dirigida e melhor educada.

**Caça aos botequins.**— Para avolumar o numero das prisões na scena da pavorosa, os srs. commissarios de policia,

usam como repetiram agora no 1.º de agosto, mandar grupos de policia estender a rede ás portas dos botequins. Entram dois e intimam os freguezes a evacuar o botequim, estes largam as bebidas que não acabam de engulir, o caixeiro debalde reclama o pagamento da despeza, os policiaes desculpam-se que são orles, e os pobres diabos ao saber cahem na rede de outros que os intimam por fim a acompanhá-os e lá vão dormir nos calabouços, e escoltados pela *fiel municipal* de infantaria e cavallaria, como terriveis faccinoras, e perigosos revolucionarios, de madrugada caminham para bordo dos navios de guerra. E' theatral a scena, boa para a revista do anno e fazer rir o *Zé pacovio*.

**Ficou em projecto.**— Alguns sapateiros, mestres e lojistas de Paris, em presença da concorrência terrivel dos grandes bazares e armazens que vendem calçados, lembraram-se de fundar uma sociedade anonyma por meio de acções para estabelecer em logar central da capital, um vasto deposito de calçados para combater a concorrência dos grandes negociantes não sapateiros. Ainda não tiveram coragem de realizar com a sua união tão sublime lembrança.

**Tributo á marinha estrangeira.**— Segundo o calculo de um digno par do reino pagamos annualmente 4.800 contos de reis de fretes aos transportes que visitam os nossos portos com bandeiras estrangeiras. Qual é o valor da marinha mercante portugueza?

Deixaram-a cahir bastante.

**Juros á credores externos.**— Eis o calculo do mesmo digno par:

	Contos
Divida externa de 3 %	6.200
Divida amortisavel	3.000
Divida fluctuante	1.100
Caminho de ferro Norte e Leste	2.400
	12.700

Onde estão as minas de ouro para sahir d'este paiz tanto dinheiro todos os annos?

**Os novos predios.**— E' avaliado em 10.000 contos o seu augmento nos ultimos quatro annos em Lisboa, na maior parte para rendas altas.

**Resistencia ao monopolio dos tabacos.**— Este monopolio, como todos, produziu a carestia do genero. Consequencia, procurar evital a. Desenvolve-se no paiz o fumo da salva brava e mansa. Se tomar muita força tal uso, logo virá um ministro da fazenda a estender-lhe as garras do fisco. Quem escreve estas linhas adopta a melhor receita, nunca fumou, nem fuma nem fumará.

**Mulheres no commercio.**— Segundo o ultimo recenseamento na City, bairro commercial de Londres, havia 50.416 mulheres empregadas em diversas casas de negocio. E' para notar que dez annos antes o numero era de 84.179.

**Industria do prego.**— Quando se estabeleceu entre nós esta industria, o direito de protecção era de 100 reis, e em virtude d'elle houve a disposição para crear este trabalho nacional. Montaram-se diversas fabricas, desenvolveu-se a concorrência de modo que o preço do prego hoje está baixo.

**Caldas da Rainha.**— E' diminuta este anno a concorrência de forasteiros e banhistas a esta formosa estação thermal.

**Irlanda.**— Esta victima dos inglezes, tem tido em 50 annos uma diminuição na população de 3.490.365 individuos. Desgraçado povo, oprimido por tributos e rigores excessivos. Resultado, a sua emigração para os Estados-Unidos.

**O luvreiro portuense.**— O sr. José da Silva Sertori, veio a Lisboa, como delegado dos seus collegas luvreiros do Porto, portador de uma representação pedindo o augmento dos direitos para as luvras. Foi recebido primeiro pela sub-comissão da Associação Industrial Portugueza que estava incumbida de formular as alterações a propor na pauta nos artigos de couros e pelles. Não lhe agradou fazer-se qualquer augmento na industria dos cortumes, cuidava apenas da sua classe, queria protecção para as suas luvras, impedir a entrada d'estas e facilitar certamente a entrada das pelles estrangeiras.

Reuniram-se com elle varios collegas de Lisboa, que se conformaram com a redacção da representação portuense. Essa reunião teve lugar na sala da Associação Industrial Portugueza; não vingou o conselho do sr. D. Rocha para a representação ser entregue a esta Associação. O sr. Sertori estava empenhado em vêr o Rei, era ao Rei que queria entregar a representação e lá foi caminho do paço, onde S. Magestade o recebeu a um canto da sala do bilhar, passando logo o papel para as mãos do sr. ministro da fazenda.

O sr. Sertori tendo vindo a Lisboa e visto o Rei, por tamanha honra deve ter recolhido aos seus penates muito satisfeito. O caminho direito e mais curto era o Terreiro do Trigo,

onde trabalha o Conselho Superior das Alfandegas, mas o sr. Sertori quer encommendar El-rei, o qual não tem tempo para estudar como acudir ás necessidades da luvaria.

**Dizia Tacito.** — Tal povo, tal governo; e quando um povo se queixa do seu, é por que não é digno de o ter melhor.

**Os ourives.** — Receiam os ourives faltar-lhe ouro para trabalhar. Terá de ser assim, infelizmente.

**Tal preço não é para lisboetas.** — Escrevem de Louzada, —vinho, se vingar o nascido, será de muita fartura este anno; já se vende a 15 réis o meio litro.

**No Alto Douro.** — Na região vinicola do Alto Douro Central muitos dos seus notaveis vinhedos teem sido intelligentemente reconstituídos pelo bacello americano, apresentando magnifico aspecto.

**Boletim estatístico.** — Agradecemos o n.º 3 relativo ao 1.º trimestre d'este anno, que nos enviou o Conselho Superior das Alfandegas.

**De quem será a culpa?** — Affirmando-se que as officinas do Arsenal da Marinha não estão no caso de apromptar e restaurar os navios com a urgencia que o serviço publico reclama, se vae continuando a aconselhar o envio dos nossos navios para concertos na nossa inimiga Albion. Convém então que o Arsenal continue sempre n'esse estado?

Custa a sahir da vida velha.

**Felizardo colonial.** — Segundo se lê no *Seculo* 3362, haverá 3 annos que foi nomeado para S. Thomé um funcionario com o vencimento annual de 900\$000 réis, cujo serviço na provincia se tem limitado ao preenchimento e cobrança dos seus recibos mensaes.

São esbanjamentos d'esta natureza e outros factos que fazem grande o deficit das colonias. O remedio para evitar isto o sr. Ferreira d'Almeida julga ser vender colonias. Ora não será haver mais moralidade e escrupulo na administração dos dinheiros do estado, e mais acerto na escolha dos funcionarios para o ultramar? As colonias nas mãos de inglezes dão lucro, nas mãos de perdularios, esbanjadores e indolentes, tarde ou nunca podem dar. Os inglezes não vendem, compram e sempre que podem apoderam-se das alheias, se os donos as teem ao Deus dará, e mal cuidadas.

**Cautchu.** — Nos Estados Unidos ha 120 officinas fabricando productos em cautchu (borracha), occupando 15.000 operarios.

Temos a materia prima na nossa Africa, passam por Lisboa grandes quantidades, porque não havemos de introduzir esta industria em Portugal? Mãos á obra, srs. capitalistas e governantes, augmentae o trabalho nacional; evitae que os nossos emigrem para irem trabalhar fóra do paiz.

**Tinta para sapateiros.** — Chamamos a attenção para o annuncio n.º 4, pó dinamarquez.

**Exposição de Ballas Artes.** — Em 1892 se fará esta exposição em Lisboa, á qual poderão concorrer nacionaes e estrangeiros. O programma foi publicado no *Diario do Governo* de 21 de maio.

**Governador de Moçambique.** — Sentimos a demissão do sr. Joaquim José Machado.

**Caixa Economica Operaria.** — Realisa no proximo dia 15, a festa do seu 15.º anniversario. Ao meio dia começa a sessão solemne, sendo por essa occasião inaugurado o retrato do eminente cidadão José Elias Garcia. A's 8 e meia horas da noite ha sarau litterario e musical.

**Monopolio do Gaz.** — Mais um encontrando resistencia nos consumidores. Era intoleravel o aluguer do contador. A intimação para o augmento do preço do metro cubico, pelo modo como foi feita, bem mereceu a resposta que teve na manifestação do 1.º de agosto. Aos lojistas não lhes falta outro modo de illuminação, quando necessitem de ter abertos á noite os estabelecimentos. Coube a iniciativa da resistencia á *Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa*.

**Chá dos Açores.** — Aos amadores de chá preto recomenda-se o nosso chá portuguez dos Açores, muito superior a qualquer outro. Primeiro deve-se consumir o que é nacional, quanto menos dinheiro sahir do paiz, melhor para a economia nacional. Vende-se a 1\$800 rs. o kilo na rua Augusta, 271.

**O dinheiro do avarento.** — O capitalista que mandou retirar da caixa de um banco de Lisboa 900 contos de réis (200.000 libras em ouro), encaixotal-as e sellar os volumes, e d'esta fórma confiar ao mesmo banco o seu deposito, que outro nome merecê além de avarento?

Está no seu direito, não tem confiança no respeitavel banco nem nos sabios pilotos que dirigem a náu do Estado. Rejeitou até um premio de 30 contos se aceitasse uma grande dose de *papelinhos*. Eis dinheiro de que não precisa o dono, mas sim o bem da sociedade. Teem a palavra os srs. socialistas.

# FABRICA DE CALÇADO

DE

## JOÃO ARRIAGA

50, 1.º, Rua do Bemfornoso 50, 1.º

LISBOA

DEPOSITOS EM LISBOA

Rua da Prata, 15s — Rua do Bemfornoso, 91

FILIAL na Figueira da Foz

(durante a epocha balnear)

31, Rua do Principe, 33

Vende a miudo e por atacado calçados da sua propria fabricação em todos os generos, mesmo os mais aprimorados e luxuosos do gosto mais moderno, para o que dispõe de numerozo pessoal habilitado.

Executa as encommendas com promptidão, e desde já lembra aos srs. revendedores de Lisboa e das provincias a conveniencia de prevenirem com tempo as suas ordens em calçados de feltro, tapete, casimira e velludo, de luxo e trivial, e com sola de feltro e cortiça, de cuja especialidade possui uma secção importante de fabricação.

ESCRITORIO

50, 1.º para onde se deve dirigir a correspondencia 50, 1.º

**FERREIRA & FONSECA**  
 Successores de Julião de Freitas Guimarães  
 149, R. de D. Pedro, 159-PORTO  
**Armazem de Sola**

Diversas fabricas do Porto e de toda a qualidade de bezerros nacionaes e estrangeiros  
*Especialidade em vitellas e vitellos para a sapateria*

Não é preciso dar muita volta ao molo para fabricar calçado barato, desde que se recorra a este bem fornecido deposito, onde se encontram materias de preços os mais reduzidos possivel.

## FABRICA DE CALÇADO A VAPOR

D E

João Damasceno de Moraes Simões

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 151 a 157

### PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO

#### CALÇADO PARA HOMEM

	1.ª sorte	2.ª sorte	3.ª sorte
Botas de vitella preta franceza, uma sola.....	25600	25400	25200
" " " " duas solas.....	24800	24600	
Sapatos " " " " uma sola.....	25400	25200	15900

#### CALÇADO PARA SENHORA

Botas de cordovão.....	15600	15400	15300
" " " " gasp. de polimento.....	15750	15550	15450
" " vitella preta franceza, uma sola.....	25000	15800	
" " " " duas solas.....	25200	25000	
" " pellica bezerro.....	25200	25000	
" " " " gasp. de polimento.....	25200	25000	
Sapatos de cordovão.....	15400	15200	15100
" " " " gasp. de polimento.....	15550	15350	15200
" " vitella preta franceza.....	15800	15600	
" " pellica bezerro.....	25000	15800	
Pantufas de cazimira, sola grossa.....	15100		

#### CONCERTOS DE CALÇADOS DA FABRICA

Para homem—gasp. de vitella, 1 sola 15200, 2 solas 15400, meias solas 500 rs.  
 Para senhora—gasp. de cordovão, 500; de pellica, polimento ou vitella, 15000;  
 meias solas 450 réis.

## PÓ DINAMARQUEN

para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação  
 por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para  
 immediata applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaç como  
 pela flor.

Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 réis. Em  
 porções de um kilo pa a mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA—190, R. dos Fanqueiros, 192



Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas

DE TODAS AS QUALIDADES DE

**Joaquim Ferreira da Silva**

Premiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de 1887  
 na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79—Porto

Estação de verão — Grande variedade de chinellas de verão, cordovão, liga e marroquim.  
 Estação de inverno — Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para  
 as provincias e portos do Brazil.

MAQUINISTA DE CALÇADO

**JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO**

Incumbe-se do ajuntado e bordado nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

R. das Escolas Geraes, 43, 2.º — Lisboa

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

**RICARDO DIAS & C.ª**

159, Rua dos Sapateiros, (Arco Bandeira), 1.ª

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas  
 neste mercado

Vendas por grosso

JACINTHO J. RIBEIRO

Grande Deposito de Artigos para Calçado  
LISBOA — 198, Rua dos Fanqueiros, 200

Pelleria de côr em  
todas as qualidades  
para  
calçado de verão



Sortimento colossal  
de FORMAS  
de todos os modelos  
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas estrangeiras. — *Acaba de chegar uma nova e importante remessa de fôrmas de modelos os mais modernos.*

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinás especiales para la fabricacion de calzado  
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la S etidade Científica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalle de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de  
maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo  
acredita el haber montado las principales de España y Sud-América.

9 Envio de catálogos detalhados segun demanda

Manufatura de Couros Envernizados

BEZERROS FELICIS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL — DONZEL

á AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris 30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, Magdalena, Madrid

10

Fabrica a Vapor de Alpargatas

DE

Gonzalez & Tejedor

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

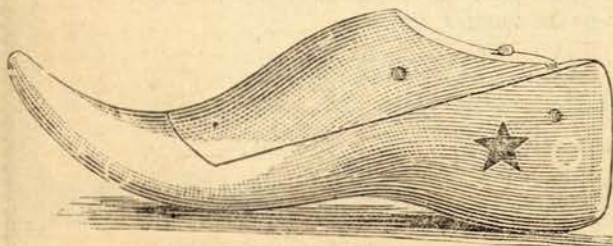
11

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da  
rua, de casa e de banho.  
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricaçãõ permittem apre-  
sentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos  
para revender.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

12



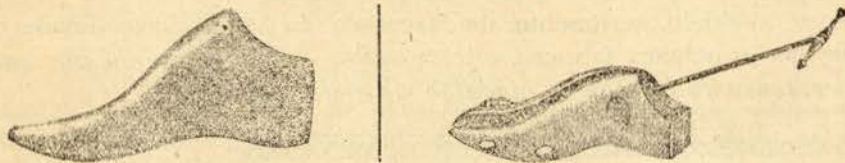
CASA DE

João Ignacio Romão

Recebe successivas remessas d'estas  
acreditadas fôrmas para calçados de  
homens, senhoras e rapazes, feitas  
por seis modelos os mais modernos.

# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE  
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

13

## LOJA DE FERRAGENS

16, Rua do Amparo, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc. As melhores ferramentas do officio, como torquezas, facas, grozas, buxetes, etc. Encontram-se n'esta casa os ferros de caixa e as caixas de esperas, do fabricante ROBERTO, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transportes gratis — as de 600 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a gommalia que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

*Pedidos dirigidos a* ANTONIO PAES BAETA

14

## PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados  
Bezerros mégis e ditos em cabello, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas  
Couros para equipamentos, correaria e sellaria, Correias de transmissão

Vitellas pretas e brancas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,  
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

**E. Philippot — A. Hamard** Successor

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

Escriptorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º

15